

COMITÉ DE INVESTIGAÇÃO CORONA - PARTE 19 | POR JOCHEN MITSCHKA

Posted on 4. Dezember 2020

Insulto à realeza ou julgamento necessário?

Um ponto de vista de Jochen Mitschka.

Após a reunião do comité Corona n.º 7 "As máscaras protegem ou prejudicam?" ter sido bloqueada pelo YouTube, está agora novamente disponível (1). Por conseguinte, voltamos agora da sessão 9 para o resumo da sessão 7.

A Sra. Fischer começou por afirmar que, em primeiro lugar, vários advogados e outros profissionais que trabalham no assunto darão um resumo da "situação corona" geral, de e para vários países. Este inquérito foi realizado em inglês.

Alemanha

O Dr. Wodarg começou com um relatório de gestão sobre a Alemanha. Nele mencionou a manifestação em Berlim. A discussão que teria lugar nessa altura seria menos sobre os factos da pandemia ou da doença e mais sobre as medidas e consequências políticas.

Na Alemanha, por um lado, o medo ainda seria agitado, mas por outro, se olharmos para os números do Instituto Robert Koch, veríamos como os números dos testes explodiriam literalmente e depois perceberíamos que apenas 0,6% dos testes são positivos. Esse seria quase o número que se esperaria como resultados de testes falso-positivos. O aumento do número de pessoas que testam positivo seria, portanto, apenas devido ao número extremamente aumentado de testes.

Os vendedores de testes podem ficar satisfeitos, porque ainda mais testes devem ser feitos, a fim de descobrir os chamados "superspreaders". Ao determinar o número de ciclos no teste PCR, esperam descobrir quão altamente infeccioso é alguém, mesmo que o teste nem sequer tenha sido validado e aprovado para fins de diagnóstico.

Na Alemanha, haveria uma discussão no início da escola se as crianças deveriam usar máscaras, embora ainda não haja indicação de que as crianças e os professores estariam realmente em sério risco de contrair o

vírus. E se alguém falasse contra as medidas para crianças, os factos não seriam discutidos, mas a pessoa seria atacada massivamente (2). Uma discussão racional sobre a obrigação de usar máscaras seria impossível na Alemanha.

África do Sul

Da África do Sul, um advogado que tinha estado intensamente interessado no campo dos vírus desde a discussão sobre o VIH relatada. Anthony Brink tinha escrito um livro sobre o assunto. A África do Sul tem cerca de 60 milhões de habitantes, dos quais cerca de meio milhão morrem todos os anos. Todos os dias cerca de 50 pessoas morriam devido à "gripe". Mais 38 morrem devido a outras doenças respiratórias. 500.000 pessoas em 3 milhões de testes teriam tido resultados positivos na África do Sul. 400.000 pessoas teriam recuperado. 10.000 teriam morrido. Terrível para as vítimas, mas estatisticamente esse número seria ridículo. Expressou a suspeita de que o teste daria positivo para qualquer coisa.

Haveria um bloqueio muito radical na África do Sul. Não está autorizado a visitar amigos ou familiares. Excepto para o trabalho, tem de ficar em casa. O álcool e o tabaco são completamente proibidos. As consequências económicas seriam devastadoras. O que levou a processos judiciais que em breve serão decididos pelo Supremo Tribunal e pelo Tribunal Constitucional.

No entanto, se olhar à sua volta, verá que muito poucas pessoas se preocuparam realmente com estas medidas draconianas. Uma vez que a venda de álcool e tabaco foi oficialmente proibida, seria comercializada ilegalmente, resultando em enormes perdas fiscais para o Estado. O governo teria, contudo, reagido com o crédito do Fundo Monetário Internacional e um maior endividamento para o país.

Uma decisão judicial teria considerado que as medidas do governo não eram adequadas nem racionalmente justificadas. No entanto, a sentença seria agora objecto de recurso no processo posterior e poderia não se manter. Em qualquer caso, a sentença seria irrelevante, porque o ministro responsável teria emitido imediatamente regulamentos completamente novos, os quais teriam agora de ser novamente objecto de recurso. E assim o jogo poderia continuar indefinidamente.

A oposição teria, contudo, declarado inconstitucional a lei em que se baseia o bloqueio e apresentado uma queixa ao Tribunal Constitucional, que ainda não teria sido decidida. Uma organização de direitos humanos teria evitado com sucesso em tribunal que as pessoas que não cumprem os regulamentos de quarentena fossem fechadas num campo de quarentena central. Outras acções judiciais estão a ser declaradas.

A população estaria cansada da propaganda sobre o Covid-19, que não poderia ser evitada porque seria constantemente apresentada nos meios de comunicação social. Na África do Sul, ter-se-ia de usar uma máscara ao sair de casa. Apenas cerca de metade do povo seguiria o mandamento. Os lojistas, no entanto, têm de se certificar de que os clientes usam MSN, pois de outra forma teriam as suas lojas fechadas. Caso contrário, as pessoas comportar-se-iam de uma forma socialmente completamente normal e não acreditariam na propaganda.

Suécia

Patrick Plaga informou que seria errado afirmar que não existem medidas contra a propagação do vírus na Suécia. Há muitas medidas semelhantes às que existem na Alemanha. Haveria uma recomendação de uma distância social de até 2 metros em vez de 1,50 metros. Os condutores de transportes públicos estão isolados dos passageiros. Cinemas públicos, teatros e museus estão fechados, apenas algumas bibliotecas estão abertas. As escolas secundárias e universidades já tinham sido encerradas antes das férias de Verão. Agora os encerramentos de escolas secundárias foram levantados, para que pudessem ser libertados para as férias normais de Verão.

No entanto, não há obrigação de usar máscaras, não há rastreio de contactos, nem qualquer outra recolha de dados sobre os movimentos e comportamento das pessoas, como em muitos outros países. Portanto, a vida normal pode continuar para a maioria das pessoas.

Não haveria planos para introduzir máscaras obrigatórias, mas cerca de 5% ou menos da população usaria voluntariamente um MSN. A maioria parece ser estrangeira que trouxe estas instruções dos seus países de origem.

Anders Tegnell declarou que as máscaras são contraproducentes para a luta contra a infecção, porque induziriam as pessoas em erro para uma falsa sensação de segurança, chegando mesmo a espalhar a infecção. O foco da estratégia de saúde pública na Suécia teria sido encorajar as pessoas doentes a ficarem em casa.

O governo teria declarado que seguiria as recomendações dos cuidados de saúde pública e não responderia às exigências de vários grupos sociais. Por conseguinte, poder-se-ia ter a certeza de que não seriam introduzidas máscaras obrigatórias na Suécia.

O medo do vírus estaria em constante declínio na Suécia. Desde o seu auge em Abril, o medo da COVID-19 diminuiu fortemente, com o resultado de que as pessoas hoje em dia levam em grande parte uma vida social normal. Até Maio, as recomendações sobre o distanciamento social teriam sido observadas de forma disciplinada, e ainda mais consistente do que na Alemanha. E isso sem qualquer polícia ou outras medidas coercivas. Hoje, no entanto, estas regras seriam mais ou menos ignoradas.

O número de testes em Corona também estaria em constante declínio. Há três a quatro semanas teriam sido realizados 80.000 testes, o que poderia ser um pico nos resultados positivos encontrados, porque estes eram mais testes por habitante do que os realizados nessa altura, por exemplo na Alemanha. Depois o número de testes baixou para cerca de 50.000 testes. E com a redução da frequência dos testes, o número de pessoas que testaram positivos para os ácidos nucleicos também diminuiu. Estes testes PCR seriam agora cada vez mais substituídos por testes de anticorpos.

Países Baixos

Jeroen Pols explicou que, na Holanda, o número de testes teria sido aumentado para cerca de 100.000 por semana. A percentagem dos que tiveram resultados positivos teria sido de 0,5%, e agora teria subido para 1%. Em Amesterdão e Roterdão foi dito que tinham sido feitos 2,5% a 3% de testes positivos, e que tinham sido agora introduzidas máscaras nas cidades. Mas apenas em certas ruas densamente povoadas. Isto apesar do facto de o instituto holandês, que tem a mesma função que o Instituto Robert Koch na Alemanha, aconselhar contra tornar as máscaras obrigatórias.

O presidente da equipa consultiva do instituto holandês teria explicado que seria impossível forçar 30.000 a 1 milhão de pessoas a usar uma máscara durante uma semana, a fim de evitar a única infecção que poderia não ocorrer como resultado. E a investigação a que se referia teria mesmo feito referência a máscaras médicas. Mas as máscaras que as pessoas estão autorizadas a usar não são máscaras médicas, pelo que se poderia esperar que esta proporção fosse muito mais elevada. É por isso que o Instituto assume que a obrigação de usar máscaras seria inútil.

Mas os presidentes de câmara tinham decidido introduzir máscaras obrigatórias de qualquer forma, como uma experiência para influenciar o comportamento das pessoas. Com máscaras, as pessoas respeitariam melhor a distância social. Um dos presidentes de câmara teria dito que não estava interessado no que o instituto holandês tinha dito, mas que tinha ouvido o Dr. Fauci na CNN, que consideraria as máscaras como úteis. Teria sido iniciado um processo judicial contra a decisão.

Na vida quotidiana na Holanda, as pessoas comportar-se-iam normalmente e a oposição às medidas coercivas aumentaria. Tornar as máscaras obrigatórias seria uma das contramedidas que seriam utilizadas para tentar colocar mais pressão sobre a população.

Bélgica

Michael Verstraeten explicou ironicamente que a Bélgica tinha a taxa de mortalidade mais elevada do mundo, o que, obviamente, significava ironicamente. Agora teria sido introduzida uma obrigação de máscara nas lojas e haveria um recolher obrigatório nocturno. A espiral de medidas continuaria a aumentar. Haveria um número crescente de "infecções" que levariam a novas medidas, mas não haveria fatalidades.

Descreveu então como as pessoas que tinham recuperado de Covid-19 ainda eram consideradas infectadas pelo teste PCR. Depois explicou as medidas legais tomadas pelos advogados na Bélgica para forçar o governo a dar informações. Entretanto, as administrações introduziriam máscaras obrigatórias em várias regiões. Teriam sido intentadas várias acções judiciais para impedir o desenvolvimento.

A situação absurda levaria a que cada vez mais pessoas se tornassem críticas e tomassem nota das

informações fornecidas pelos opositores das medidas. Os médicos e outros peritos de saúde também apareceriam cada vez mais e pronunciar-se-iam contra as medidas.

Uma vez que os governos cooperam a nível internacional, é essencial que a resistência seja também organizada a nível internacional.

Na Bélgica, também seriam instauradas acções penais contra os protagonistas do Colégio Imperial, por falsificação de dados e documentos. Neil Ferguson do Imperial College de Londres seria o principal defensor das figuras falsas. Os juízes até agora diriam na sua maioria que seguem estes virologistas e epidemiologistas, pelo que seria necessário expor estes números falsos, o que se verificaria claramente na Holanda e na Bélgica. Os erros que têm sido cometidos desde o início dos cálculos, e que são hoje evidentes, devem ser tornados públicos. É por isso que também seria necessário instaurar um processo penal por falsificação de dados.

Na Bélgica também se verificaria que as pessoas morreriam com ou por causa da máscara. Teriam medo de ir para o hospital para obter ajuda. Isso causaria mortes desnecessárias. Já a 24 de Abril, o Governo belga teria recebido um relatório do Governo belga que falava de excesso de mortalidade, e precisamente por esta razão.

É por isso que, disse Verstraeten, se a obrigação de usar máscaras fosse mantida, teríamos de esperar ainda mais pessoas a morrer desnecessariamente. A 10 de Junho de 2020, teria tido lugar uma audiência com a Ferguson e outros epidemiologistas no Parlamento britânico, que teria confirmado exactamente isso em princípio.

Foi-lhes perguntado se tinham considerado que as pessoas poderiam morrer em resultado das medidas que propuseram. A resposta foi "Não, não o considerámos". O único foco de consideração teria sido o Covid-19. Os danos colaterais não teriam sido considerados. A questão de saber se outras pessoas morreram devido às medidas não tinha sido tão importante para estes epidemiologistas, e eles não teriam qualquer ideia de quantas pessoas teriam morrido devido às medidas. Não teria sido a sua função avaliar isso.

Depois explicou outras medidas devido ao enfoque no Covid-19, que teria causado mais vítimas, e causaria mais mortes. Haveria uma escolha de quem receberia o tratamento. Os doentes de Covid-19 seriam tratados, os outros seriam negligenciados para dar lugar aos doentes de Covid-19. Por esta razão, os advogados na Bélgica apresentariam queixa criminal por homicídio. Se reduzir deliberadamente a ajuda para as pessoas que precisam de ajuda, mesmo que tenha de saber que as pessoas vão morrer, isso seria assassínio.

Os advogados belgas estão agora a cooperar não só com colegas no Reino Unido, mas também com advogados nos EUA, incluindo para apresentar queixa e litigar contra Bill Gates, que apoiou financeiramente quase todos os principais epidemiologistas e virologistas. Na Bélgica, qualquer perito que aconselhasse o governo seria pago por Bill Gates. Representam a visão de Bill Gates sobre como tratar a pandemia, incluindo a política de vacinação. Por conseguinte, seriam apresentadas acusações criminais por corrupção. E não só na Bélgica, mas também nos Estados Unidos, com base nas leis sobre corrupção em vigor no país.

O objectivo de uma cooperação internacional de peritos jurídicos deve ser o de colocar o Prof. Ferguson na prisão, devido à discrepância obviamente grande entre previsões e factos, e aos erros nos dados utilizados e nas medidas propostas.

A comissão encerrou então a audiência em língua inglesa e prosseguiu com a discussão da situação alemã. A advogada Antonia Fischer começou com uma visão geral da situação jurídica nos estados alemães.

Berlin.de explica que as máscaras têm de ser usadas em salas fechadas, especialmente dentro de meios de transporte e nas áreas de tráfego correspondentes, no comércio a retalho, em empresas de serviços e no artesanato. No entanto, apenas se houver contacto com o público.

Nos restaurantes, o pessoal deve usar máscaras durante todo o turno, assim que existam contactos com os clientes. Os hóspedes devem também usar máscaras, a menos que estejam sentados no seu lugar atribuído. O mesmo se aplica em outros espaços culturais abertos.

Em lares e hospitais, a obrigação geral de usar máscaras aplica-se naturalmente sempre e para todos. "A menos que o respectivo tratamento impeça a máscara de ser usada". Para as instituições de educação de adultos, a obrigação de máscara também se aplica.

Excepções: Crianças com menos de seis anos e pessoas que, por razões de saúde.

Foi então salientado que existe agora um movimento aparente para tornar as máscaras obrigatórias também nas salas de aula da escola, e não apenas nos caminhos fora da sala de aula, com o argumento de que a distância mínima não pode ser mantida em todos os casos.

A Sra. Fischer perguntou então ao Dr. Wodarg, que também é um especialista em pulmões, se as máscaras húmidas não eram problemáticas. Ele respondeu que haveria naturalmente um risco de que a máscara fosse contaminada durante a sua utilização. O risco poderia ser minimizado através do uso constante de novas máscaras e da sua colocação correcta. Mas a maioria dos utilizadores simplesmente colocam as máscaras no seu bolso após a sua utilização e tiram-nas quando necessário. E, claro, esta seria uma excelente forma de os germes que são apanhados na máscara se multiplicarem.

O ar que respiramos é húmido, teria quase 100% de humidade. E quase sempre este ar contém germes, mas na realidade não o deixam doente. No entanto, se se acumularem e multiplicarem na máscara, podem ocorrer queixas. Como regra, uma pessoa não se podia infectar a si própria. Mas em condições pouco higiénicas, porque a máscara é utilizada vezes sem conta, o bolor e outros agentes patogénicos podem instalar-se, o que pode levar a problemas de saúde, que também podem ser consideráveis. Isto variaria de pessoa para pessoa.

No entanto, esta discussão só seria conduzida de passagem. Antes de mais, teria de ficar claro se as pessoas que usam máscaras tinham ou não sintomas. Se uma pessoa sem sintomas colocar uma máscara, a protecção para os outros é mínima. Mas se alguém tem sintomas e é infeccioso, excreta naturalmente os agentes patogénicos. Estes não seriam apanhados pela máscara, mas passariam pela máscara, no que diz respeito aos panos de protecção da boca que as pessoas geralmente usam. Por conseguinte, o efeito protector para outras pessoas não é grande.

Quanto mais longas as máscaras são usadas, mais contaminadas, mais patogénicos saem de uma máscara médica. A propósito, a máscara não os protege de infecções por outros. É preciso respirar, e a máscara não detém os vírus. As máscaras de segurança profissionais ou máscaras utilizadas na medicina são algo completamente diferente, para usar máscaras, mesmo máscaras médicas na vida quotidiana. Porque as pessoas que as usam profissionalmente têm formação e equipamento apropriado.

O Dr. Wodarg explicou que o conto de fadas que as pessoas sem sintomas poderiam infectar outras é agora em grande parte desconhecido. São muito poucos os que ainda o afirmariam. No entanto, a maioria absoluta das publicações científicas provaria agora que alguém que não tem sintomas não é contagioso.

Este facto também seria plausível. Os vírus devem ser capazes de se multiplicar, o que fariam nas mucosas, e se o fizerem lá, um DEVE ter sintomas. Depois haveria aí uma inflamação.

O risco de infecção também dependeria sempre do nível de exposição a que um organismo estaria exposto, ou seja, do número de vírus que se ingere. E para ser detectada positivamente pelo teste PCR, uma "partícula" minúscula seria suficiente, que seria então multiplicada uma e outra vez, e apenas amplificada a tal ponto que se tornaria mensurável.

Em seguida, explicou que as máscaras que se quer pôr nas crianças podem causar grandes danos. Não apenas em crianças que têm problemas de respiração e respiram muito pela boca. Muitas crianças têm problemas com as suas vias respiratórias e têm sempre a boca aberta. Estas crianças seriam agora adicionalmente dificultadas pela máscara. A tensão psicológica nas crianças seria também muito grande, porque a comunicação é restrita.

Não haveria razão para máscaras em instituições educativas para crianças, porque mesmo no casamento da infecção quase nada teria sido visto nas escolas. No final de Março quase não haveria casos entre alunos e jovens. Outras doenças infecciosas transmitidas da mesma forma teriam também passado despercebidas durante décadas, e os estudantes teriam sido infectados. Mas isto foi útil para a construção do sistema imunitário da criança. E, claro, também infectaram os seus pais.

"Sabemos agora, e felizmente isto também já foi publicado na Alemanha, no estudo realizado em Tübingen, que mais de 80% das pessoas têm imunidade celular aos vírus corona". Como resultado, haveria imunidade não só contra o Covid-19, mas também contra muitos outros vírus corona, que existem há muitos anos na epidemia da gripe.

Os professores também beneficiariam com isto, mas actualmente estariam a suscitar uma campanha de medo de que as crianças as pudessem infectar. Mas esse teria sido sempre o caso. Os professores teriam construído o melhor sistema imunitário dentro da população. Esta troca de vírus entre estudantes e também com professores causa por vezes um conflito, certos sintomas, mas no final torna o sistema imunitário mais forte.

Se impedirmos esta troca do corpo com o ambiente, se impedirmos que entremos em contacto com vírus, então é impossível prever quais poderão ser as consequências se o corpo for atacado por um vírus.

A Sra. Fischer perguntou então sobre descobertas na Suécia sobre escolas. O Sr. Plaga disse que as escolas primárias não tinham sido encerradas. Também não havia distância mínima ou máscaras obrigatórias. A distribuição dos casos Covid seria basicamente a mesma que na Alemanha, o que significa que não haveria provas de que estas escolas primárias tivessem apoiado uma pandemia. Actualmente, os primeiros números de casos apareceriam no grupo etário dos 50 aos 59 anos. A olho nu, não há nada visível no gráfico.

Os alunos das escolas secundárias teriam, por vezes, tido um ensino à distância. As escolas secundárias tinham suspenso o ensino durante o casamento da pandemia.

A Sra. Fischer perguntou o que o uso de uma máscara poderia causar sob stress, por exemplo, quando se anda de bicicleta com o calor. O Dr. Wodarg explicou então que se as máscaras forem usadas de tal forma que tenham um efeito, dificultam a respiração, e que a re-respiração de CO₂ leva então a uma redução de oxigénio no sangue. A exposição com uma máscara correctamente ajustada seria comparável à exposição de um fumador pesado que está fortemente exposto ao monóxido de carbono. O cigarro é um fogo latente que liberta monóxido de carbono. Ele próprio fez análises de fumadores e descobriu que 5 a 8% da hemoglobina precipita-se durante o transporte de oxigénio. Uma máscara bem ajustada não produziria

metaemoglobina como no fumo, mas a pressão parcial de oxigénio, ou seja, a proporção de oxigénio no ar que respiramos, diminuiria e mais dióxido de carbono seria absorvido. E isto também leva a um subabastecimento de oxigénio no sangue.

Como resultado, podem ocorrer problemas de concentração, dores de cabeça, tonturas e outros sintomas. Especialmente em pessoas cuja respiração está de qualquer forma debilitada. Se os fumadores usarem tal máscara, notarão isto de forma particularmente clara, tal como as pessoas com DPOC ou asma, ou órgãos respiratórios danificados.

Basicamente, disse ele, as pessoas que estão em risco deveriam ser autorizadas a ficar em casa em vez de serem forçadas a usar uma máscara. Se os trabalhadores notarem sintomas, devem ficar em casa até os sintomas desaparecerem. Isso seria a única coisa que realmente protegeria os outros, e teria a vantagem de que o repouso físico reduziria os danos dos órgãos, de que tanto se fala actualmente. Isto porque tais danos de órgãos também dependem de quanto se activa fisicamente durante uma infecção.

Por exemplo, se ainda pratica desporto com sintomas, é claro que também pode sofrer um ataque do músculo cardíaco como resultado. Aqueles que têm sintomas devem ter a oportunidade de ficar em casa.

O Dr. Hoffmann fez então a pergunta sobre os relatórios de que o Covid-19 poria particularmente em perigo todos os órgãos possíveis. O Dr. Wodarg relatou então que uma vez tinha havido um relato de que um famoso político tinha contraído uma inflamação cardíaca após uma doença infecciosa. Isso foi há cerca de 20 anos atrás, mas não foi um problema apenas para este político. Se não curar bem uma infecção e se colocar sob stress, os vírus teriam uma maior hipótese de entrar noutros órgãos através da corrente sanguínea. Depois podem ocorrer distúrbios de comunicação no sistema imunitário, e como resultado, danos a outros órgãos. No caso de tais perturbações de comunicação, as pessoas podem também ficar doentes através de uma reacção exagerada do sistema imunitário.

Perspectivas

No próximo resumo, o Dr. Wodarg apresentará mais informações e depois o Dr. Hans-Joachim Maaz, um

antigo médico chefe e autor de livros médicos, será entrevistado.

Fontes:

<https://youtu.be/3NgjZBU3DDw>

<https://deutsch.rt.com/meinung/106420-geschichte-frau-uber-umgang-mit/>

+++

Graças ao autor pelo direito de publicar.

+++

Fonte da imagem: OvalMedia

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK